

## **Pastor – tem os pés de barro.**

Li o livro do reverendo **Hernandes Dias Lopes** intitulado – de pastor a pastor, onde ele usa a expressão: **“todo líder tem pés de barro”**. Ele utiliza essa expressão ao falar do personagem bíblico Elias – que ao receber a mensagem de um mensageiro de Jezabel, vai para o deserto e pede a morte. Comemoramos no segundo domingo de junho – o dia do pastor Batista, e as igrejas param para homenagear aquele que chamado por Deus – dedica a sua vida em prol da igreja e das ovelhas de Cristo. As homenagens são justas – por todo trabalho árduo que os pastores executam. Entretanto, não podemos deixar de ressaltar que alguns obreiros – por conta da pressão e das demandas que são inúmeras, entram em um ciclo de exaustão, cansaço e problemas de ordem emocional. Alguns tem crises severas de ansiedade, outros, a semelhança de Elias, entram em depressão.

Elias foi um homem que viveu de forma maiúscula e superlativa. Aprendeu a depender de Deus e a realizar grandes obras em seu nome. Entretanto, ele era homem semelhante a nós. Depois de retumbantes vitórias, Elias ficou deprimido e pediu a morte. A palestrante e conferencista **Edméia Williams** faz o seguinte comentário acerca da depressão: **“Uma leve ausência de prazer e se estende até o mais profundo estado de desânimo no qual a pessoa deseja a morte”**. Este foi o caso de Elias.

Segundo a OMS – a depressão é considerada o mal do século XXI. Os pastores não estão isentos dela. Temos um quadro significativo de obreiros que enfrentam esta realidade – e passar por ela não é nada fácil. O escritor **Andrew Salomón** no livro o demônio do diz o seguinte acerca da depressão: **“A depressão ceifa mais anos do que a guerra, o câncer e a aids juntos”**.

Devido as intensas demandas nos quais os pastores estão submetidos – cabe aos obreiros cuidarem de si – para melhor servir ao rebanho que o Senhor confiou em suas mãos. Já que os pastores têm pés de barro – o que eles podem fazer para blindar o seu emocional contra esta doença que tem assolado e ceifado vidas? Gostaria aqui de fazer algumas ponderações.

Em primeiro lugar, **curta o dia de descanso**. Devido as solicitações e as demandas da vida pastoral – muitos obreiros não conseguem desligar e, vivem em uma tensão constante. Levam para casa o trabalho – e até quando estão de férias trabalham. O saudoso pastor e escritor **Isaltino Gomes Coelho Filho** diz: **“Nenhum de nós pode viver em constante atividade, sem lazer, sem um momento de ócio, sem curtir a família, sem curtir o seu próprio espaço”**.

Em segundo lugar, **não caminhe sozinho** (I Reis 19.19-21). Deus agiu de forma extraordinária na vida de Elias, pois, colocou em sua vida um amigo, alguém que estava ao seu lado para servi-lo e caminhar com ele (Eliseu). Pastores precisam de amigos, de pessoas em que possam criar laços verdadeiros (Provérbios 17.17). Se existe um ser que é solitário é o pastor. A solidão é uma péssima companheira para quem está deprimido. Gente precisa de Deus e gente precisa de gente. Deus não nos criou para a solidão. Precisamos de um ombro amigo na hora da dor.

Em último lugar, **procure um acompanhamento terapêutico**. Encontramos em nosso meio – pastores que são muito resistentes a terapia – e alguns justificam esta resistência dizendo que seu psicólogo é Jesus. Cuidar da saúde emocional não é sinal de fraqueza ou falta de fé – pelo contrário, é sinal de maturidade. Além de pastor, sou psicanalista – e como postulou Freud – todo analista precisa estar em análise pessoal. Tenho minha analista – e sei o

quanto é necessário cuidar do meu emocional. A vida religiosa não confere super poderes a seus fiéis e aos sacerdotes. **O psicólogo Ênio Pinto** em sua obra (os padres em psicoterapia) – diz: **“A vida religiosa não dá superpoderes aos padres. Pelo contrário. Eles são tão frágeis quanto qualquer um de nós. Em muitos casos, a fé pode não ser forte o suficiente para superar momentos difíceis”**. Momentos difíceis na vida de um pastor é uma constante – por conta da pressão pelo qual passa. O grau de exigência de uma igreja é muito grande – e espera-se que o obreiro seja modelo de virtude, santidade, e qualquer deslize que o obreiro possa ter – logo é julgado e descartado. Muitos obreiros com medo e vergonha de pedir ajuda – acabam entrando num espiral depressivo. Por isso é importante o acompanhamento terapêutico.

Louvo a Deus pela chamada ministerial – e pelo povo (rebanho) que o Senhor colocou em minha responsabilidade para pastorear – (IBP – Igreja Batista do Paiva). Igreja querida e amada – que tem sido instrumento de cura em minha vida. Amo vocês!

**Fraternalmente em Cristo.  
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**